

Os pioneiros da dermatologia - Parte 2

A propósito da vida e obra de Paul Gerson Unna

The pioneers of dermatology - Part 2

The life and works of Paul Gerson Unna

Ney Romiti¹

Necessário se faz apresentar à nova geração dos dermatistas a vida do médico Paul Gerson Unna que é mais conhecido, tão-somente, por sua revolucionária bota-de-Unna, mas esta, de significado bem menor quando comparada com a extensa e marcante contribuição à formação e ao pioneirismo na dermatologia, tanto na pesquisa quanto em sua atuação docente, o que ainda mais se realça por não ter, ao longo de anos, usufruído da proteção universitária.

Paul Unna nasceu em Hamburgo (08/09/1850) e foi tardiamente, em homenagem à tradicional família materna de médicos de Hamburgo desde o século 17, que incorporou o sobrenome Gerson ao seu de batismo, tornando-se assim Paul Gerson Unna. Seu pai foi respeitável clínico geral, assim como três de seus filhos (Karl, Paul Jr. e Georg Wilhelm) dermatologistas, e o quarto, Eugen, farmacêutico. Sua formação médica na graduação deu-se nas Universidades Heidelberg, Leipzig e Strassburg, e foi em Viena, atraído pela fama dessa Escola (Hebra, Kaposi e Auspitz), que fez a pós-graduação em dermatologia. Seu interesse pela especialidade já se define em sua dissertação inaugural quando, sob orientação do anatomista Waldeyer, apresentou a tese “Contribuição à Histologia e Formação da Derme e seus Anexos”. A originalidade de minucioso pesquisador já aí se



delinea quando detalha a estrutura da pele caracterizando sua diferenciação em quatro camadas e responsabilizando a basal pela regeneração da epiderme.

É de 1894 sua abrangente publicação: *A Histopatologia das Doenças da Pele*. Essa obra foi o resultado de extenuante pesquisa sobre os achados anatomopatológicos consagrados na época, mas também colocações originais que se opunham a muitos dos conceitos preestabelecidos. Esse livro foi o básico para todos aqueles que foram atraídos pela dermatologia. Ainda hoje, clássico é o capítulo “Nevi”. Merece ser realçada a complementação patológica

com detalhes clínicos e orientação terapêutica. São dessa época seus originais métodos de coloração para evidenciar e diferenciar as estruturas e composição da pele. Assim, identificou as células, plasmáticas, névicas, a composição do colágeno e da elastina, a esponjose, a degeneração em balão e reticular da camada espinhosa na varicela, zóster e outras buloses. Também à bacteriologia, patologia e terapia da lepra dedicou especial atenção, e é de 1884 sua visita a Armauer Hansen, na Noruega. Para esses doentes, vindos de todo o mundo, construiu enfermaria no jardim de sua clínica. Especiais e originais métodos de coloração para o bacilo da lepra foram descritos.

Recebido em 04.10.2004.

Aprovado pelo Conselho Consultivo e aceito para publicação em 04.10.2004.

¹ Professor Emérito. Titular da Disciplina de Clínica e Patologia da Dermatologia da UNILUS.

Afirmava que a doença denominada *zaraath*, descrita no terceiro livro de Moisés, seria tão-somente a denominação para ampla coletânea de diferentes dermatoses, portanto não só a lepra. Diversas outras dermatoses foram alvo de sua descrição e caracterizou em detalhes e batizou aquela que hoje conhecemos como dermatite seborréica.

Sempre esteve atento aos avanços terapêuticos, sendo muitos deles originais e que mereceram diversas monografias intituladas "O diagnóstico e a terapia das dermatoses". A indicação da cignolina, derivado do antranol, para a terapia da psoríase é de 1916. Os emplastos, as gazes gessadas e congêneres com ou sem ácido salicílico tornaram-se importantes recursos terapêuticos. Sabonetes com ictiol, ácido salicílico, enxofre, alcatrão, resorcina com veículos hidratantes pertencem a essa época e até hoje os produtos comercialmente conhecidos como Nivea fazem parte do arsenal terapêutico atual. Foi pioneiro na pesquisa da bio e histoquímica da pele; queratina, cromólise, oxirredução, proteínas pertencem a essa safra. É ainda de sua lavra a introdução do termocautério e o expressor de comedões como recursos terapêuticos nos procedimentos cirúrgicos.

Extensa é sua produção bibliográfica, em que se incluem mais de 500 publicações, realçando-se seu *Atlas de Histologia e Patologia da Pele*, que mereceu diversas edições entre 1896 e 1910. Conjuntamente

com Morris (Londres), Duhring (Filadélfia) e Leloir (França), edita o famoso *Atlas Internacional das Raras Doenças da Pele*, escrito em francês, inglês e alemão, em que fica acentuada a importante troca de conhecimentos e atualização no conceito das dermatoses.

Foi tardiamente, em 1907, aos 57 anos de idade, que o senado de Hamburgo lhe conferiu o título de professor e a direção de duas enfermarias no Hospital Eppendorfer, e, em 1919, a recém-criada Universidade de Hamburgo concedeu-lhe o título de professor honorário.

Conjuntamente com dois outros dermatologistas, Hans v. Hebra e Oscar Lassar, editou a revista de publicação mensal *Monatshefte fuer praktische Dermatogie* (1882), que foi rebatizada como *Dermatologisch Wochenschrift* e logo *Dermatologisch Monatsschrift*.

Reconhecia a especial necessidade da reciclagem médica e já em 1888 organizava cursos teórico-práticos para os médicos, em meio aos quais já se incluíam diversos estrangeiros.

Constante foi seu amor e dedicação à música, que traduziu por concertos semanais realizados em sua casa, atuando como exímio celista.

As referências bibliográficas fazem parte do artigo de A. Hollander (seu último discípulo): *Monatsschrift* 1974. Band 160, Heft 1. □

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: / MAILING ADDRESS:

Ney Romiti

Rua Machado de Assis, 303

11050 - 060 Santos SP